



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

ALEMÃO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das Aprendizagens Essenciais para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do *Volume Complementar* (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando sobretudo a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativos para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação online, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível, “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As Aprendizagens Essenciais constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das Aprendizagens Essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

O contexto curricular e a falta de proximidade linguística com a língua materna justificam a seleção dos seguintes níveis do QECR para as aprendizagens essenciais:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Continuação	Formação Geral	A2.2	B1.1	Opcional B1.2
	Formação Específica	A2.2	B1.1	

No final do 12.º ano, ao atingir o nível B1.2, o aluno deve ser capaz de compreender e produzir enunciados diversos e coerentes, sobre assuntos concretos ou abstratos, de interesse pessoal; deve comunicar de forma adequada e flexível, com alguma confiança, em diferentes contextos. (Adaptado de QECR, Escala Global, Nível B1: Utilizador Independente; Conselho da Europa, 2001).

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na

dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

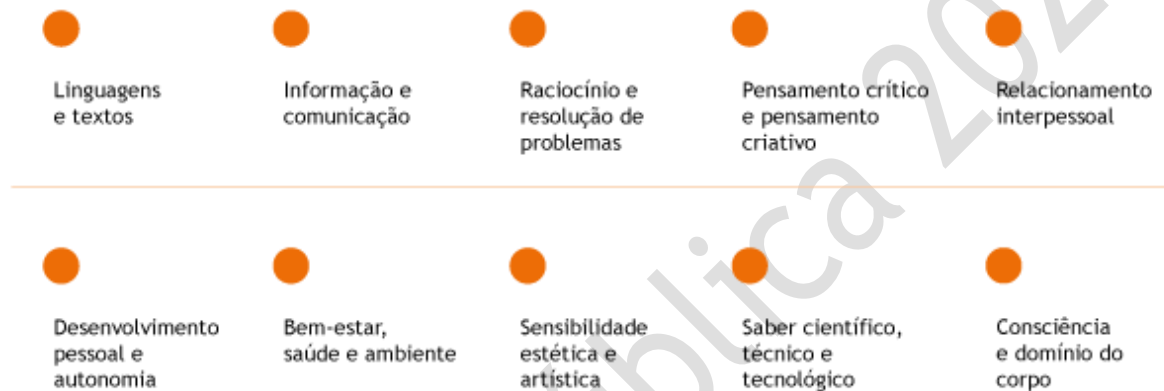
B1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível B1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível B1 embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

B1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente e num discurso claro.	compreende textos simples e de natureza diversa, na globalidade, sobre temas do seu interesse, em contextos familiares ou com vocabulário menos frequente.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, com relativo à-vontade, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, podendo eventualmente exprimir pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos ou situações familiares ou do seu interesse, podendo dar exemplos para ilustrar a exposição, com algum à vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações familiares, com algum detalhe, usando argumentação simples e um reportório limitado de conetores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras frequentes, e solicita o mesmo a outros, não necessitando de preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto em textos curtos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente.	Compreende textos simples na globalidade, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas familiares ou do seu interesse, sem preparação prévia, dando opiniões,	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações,	Descreve ou fala de situações familiares ou assuntos do seu interesse, com algum à vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos simples sobre temas e situações familiares, usando um reportório limitado de conetores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, podendo

			dando e tomando a vez de interagir.	destacando aspetos relevantes.			necessitar de preparação prévia.
--	--	--	-------------------------------------	--------------------------------	--	--	----------------------------------

Consulta pública 2026

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Identificação e informações pessoais (biografias e percursos de vida de figuras públicas e pessoas inspiradoras). Situações do quotidiano: vida familiar (tipos de família - famílias multiculturais-, convergências e conflito de interesses), opções e estilos de vida (modas, vida citadina vs. vida rural, consumismo ...), cultura e entretenimento (cultura digital, música, festivais, arte urbana), mundo do trabalho (trabalho remoto, nómadas digitais, profissões do futuro, procura de emprego/entrevistas...). Saúde e bem-estar: bem-estar físico e saúde mental (hábitos saudáveis, prevenção), práticas alternativas de saúde (meditação, yoga ...); viagens culturais. Relações interpessoais: vida pessoal e afetiva (amizades interculturais, namoro na era digital, gestão de conflitos), relações presenciais e virtuais (riscos e soluções), respeito nas relações interpessoais. Meio envolvente: escola (clubes, voluntariado, projetos nacionais e internacionais, educação para a cidadania); ações ambientais (reciclagem, consumo local, mobilidade verde), vivências interculturais. Numa lógica de transversalidade, sugere-se que sejam tidas em conta, ao longo do processo de ensino e	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	aprendizagem, de forma articulada e integrada, as temáticas a seguir indicadas, promovendo uma melhor compreensão e interpretação da realidade/atualidade: Atualidade e Globalização: (tecnologia no quotidiano, <i>cyberbullying</i>, segurança digital, influências culturais; notícias do mundo - alterações climáticas; moda e entretenimento globais). Identidade e Culturalidade: (Portugal e os países de expressão alemã: particularidades geográficas, históricas, políticas e culturais; festas e tradições; gastronomia típica; figuras culturais marcantes; monumentos, cidades e símbolos nacionais; experiências interculturais).	
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual compreender as ideias principais e detalhes específicos em textos orais e audiovisuais, de géneros e suportes diversos*, claramente articulados, sobre temas do quotidiano, socioculturais ou profissionais, constituídos, essencialmente, por vocabulário variado e expressões idiomáticas correntes; identificar o ponto de vista do falante e reconhecer mudanças de tom ou atitude quando expressos de forma explícita. * Anúncios / avisos, canções, mensagens telefónicas, <i>clips</i>, <i>podcasts</i>, publicidade, noticiários, reportagens, entrevistas, excertos de filmes, entre outros.	Audição e visualização de materiais autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: - identificação da estrutura global e do género discursivo; - seleção, associação, organização e análise de informação explícita e implícita; - compreensão e interpretação do sentido; - tarefas de escuta/visualização divididas em diferentes fases (ex.: identificar ideias principais e localizar detalhes e ideias secundárias); - exploração e interpretação de conteúdos culturais e socioprofissionais (ex.: tradições, vida profissional, estilos de vida);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ antecipação (com base em imagens, palavras-chave ou excertos iniciais), verificação e reformulação das hipóteses (após a escuta) e justificação de previsões com base no conteúdo linguístico ou para linguístico; ▪ organização e transformação de informação através de, por exemplo, mapas mentais, esquemas, quadros comparativos, reformulações; ▪ interpretação e transposição intercultural para contextos diversos; ▪ reflexão autónoma sobre estratégias de escuta e interpretação; definição de objetivos de melhoria.
	Compreensão escrita ▪ compreender textos variados, de tipo informativo, descritivo, instrucional ou narrativo, com ideias claras e vocabulário variado, sobre temas/desafios do mundo contemporâneo; ▪ seguir indicações, normas e instruções escritas de forma clara; ▪ identificar as ideias principais e selecionar informação, explícita e implícita, em textos de géneros e suportes diversos*;	Leitura de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: ▪ tarefas de leitura funcional (leitura e seguimento de instruções em receitas, anúncios, regulamentos escolares ou mapas interativos); ▪ análise de textos publicitários e <i>posts</i> em redes sociais: comparação de diferentes textos digitais (<i>posts</i>, <i>banners</i>, comentários) quanto a intenção, público-alvo e vocabulário; reconhecimento do sentido global e a função comunicativa.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	identificar o sentido global e selecionar informação específica relevante em textos literários. * Correspondência, catálogos, artigos de imprensa, publicidade, formulários, banda desenhada, textos literários, entre outros.	- exploração de textos literários juvenis: leitura extensiva de contos ou banda desenhada com perguntas de interpretação e inferência; compreensão global e análise de personagens e contextos; - tarefas de reconstrução textual: apresentação de textos fragmentados (<i>emails</i>, mensagens, formulários) para reorganização com base na coesão e coerência; leitura ativa e compreensão da estrutura textual; - participação em projetos interdisciplinares com leitura multimodal: uso pessoal e crítico da leitura como ferramenta de aprendizagem (ex.: criação de um “diário digital de leituras”, para registos de textos lidos, reflexão sobre eles e ligação a temas atuais, como sustentabilidade, inclusão, cidadania digital); - autoavaliação de desempenho e autorreflexão (pontos fortes e aspetos a melhorar).
	Interação oral interagir*, com alguma confiança e fluência, em diferentes contextos, respeitando as convenções sociolinguísticas e reagindo, de forma pertinente, ao discurso do interlocutor;	- Simulações de situações práticas (ex.: pedir informações, planear uma viagem, resolver um mal-entendido, ...). - Entrevistas e <i>podcasts</i> colaborativos: preparação e gravação, em grupos, de entrevistas sobre temas de interesse ou produção de um pequeno <i>podcast</i> em alemão.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ utilizar vocabulário variado e estruturas frásicas diversas, mobilizar recursos gramaticais adequados para ligar, clarificar e reformular as ideias, e pronunciar geralmente de forma clara, com ritmo e entoação apropriados, para: ▪ dar ou pedir pontos de vista pessoais e opiniões; ▪ trocar ideias, informações e opiniões sobre temas da atualidade; ▪ relatar factos, planos e projetos; ▪ tomar iniciativa; ▪ verificar e confirmar informações, entre outros. * Trocar ideias, informações e opiniões sobre pessoas, experiências e temas da atualidade; relatar factos, planos e projetos; formular reclamações; argumentar, entre outros.	▪ Mobilização de vocabulário variado, estruturas complexas e estratégias de reformulação e clarificação. ▪ Uso de guiões para treinar a construção de diálogos, com incidência na ligação de ideias, confirmação ou verificação de informação. ▪ Apresentações orais: factos passados (biografia), planos futuros (viagens, profissão) ou projetos desenvolvidos na turma/escola (ex.: campanhas ambientais); consolidação de estruturas verbais (pretérito, futuro, modais) e treino de clareza, entoação e organização do discurso. ▪ Debates temáticos orientados: minidebates sobre temas atuais (ex.: alterações climáticas, direitos dos animais) em pares ou pequenos grupos, com papéis atribuídos (moderador, defensor, opositor). ▪ Técnicas de autocorreção e avaliação por pares: reflexão sobre fluência, clareza, vocabulário e estrutura, a partir de interação gravada (autorregulação da aprendizagem e desenvolvimento do espírito crítico construtivo).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Interação escrita - escrever mensagens coerentes (60-80 palavras), em suportes diversos, sobre assuntos abstratos ou concretos, exprimindo-se com clareza e respeitando as convenções textuais e sociolinguísticas: - preenche formulários e escreve notas/ mensagens/ correspondência; - utiliza vocabulário variado; - mobiliza estruturas gramaticais adequadas para construir textos coerentes e coesos (conectores, marcadores e tempos verbais, entre outros).	- Simulação de preenchimento de formulários <i>online</i> ou impressos (reserva de viagem, inscrição num evento, ficha de contacto), para reforçar o uso funcional e prático da escrita, com foco na precisão lexical e ortográfica. - Desenvolvimento de atividades de interação escrita em projetos comunicativos, disciplinares ou interdisciplinares (ex.: mensagens simples, pequenos relatos, trocas de emails ou comentários). - Utilização de diferentes meios e suportes, incluindo plataformas e ferramentas digitais para interação escrita. - Escrita colaborativa, em cadeia, de uma história ou relato, (cada aluno acrescenta 2 a 3 frases, respeitando a coerência global do texto), desenvolvendo o trabalho em equipa e a escuta ativa. - Criação de entradas curtas de diário ou blog pessoal, onde os alunos relatam factos do quotidiano, descrevem sentimentos e refletem sobre temas atuais (ex: sustentabilidade, <i>bullying</i>), promovendo a reflexão crítica. - Reformulação e edição de textos: apresentação aos alunos de textos com erros de estrutura, vocabulário limitado ou incoerências, para correção e melhoria.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção oral - produzir discursos orais claros e coerentes sobre assuntos do quotidiano e temas familiares ou de relevância pessoal, com relativa fluência e correção, utilizando vocabulário variado e estruturas gramaticais adequadas: - organiza e desenvolve ideias de forma estruturada, com recurso a conetores e marcadores discursivos apropriados; - descreve experiências, acontecimentos, sentimentos, planos e opiniões com razoável precisão e detalhe; - exprime pontos de vista sobre assuntos concretos e abstratos, justificando brevemente as suas opiniões; - utiliza estratégias para compensar lacunas linguísticas (reformulação, paráfrase, pausas naturais); - pronuncia de forma geralmente clara, com ritmo e entoação adequados à intenção comunicativa.	- Aplicação de estratégias de revisão, com base em <i>feedback</i> do professor e dos pares. - Preparação e apresentação de exposições orais breves (2-3 minutos) sobre temas familiares ou de atualidade (ex.: <i>hobbies</i>, redes sociais, ambiente). - Narrativas pessoais e criativas: relato de experiências pessoais (ex.: uma viagem, uma situação inesperada) ou criação de pequenas histórias a partir de imagens ou palavras-chave, para trabalhar a coerência e o detalhe na narração de factos e sentimentos. “Caixa surpresa” de temas: em pares ou grupos, os alunos retiram cartões com temas aleatórios e falam livremente durante 1-2 minutos, para aumentar a confiança e a fluência em situações imprevisíveis. - Reformulação e paráfrase, com uso de substituições lexicais e variações estruturais. - Gravações de áudio com <i>feedback</i>: os alunos gravam as suas produções orais e escutam com uma <i>checklist</i> para autoavaliação (clareza, vocabulário, conetores, fluência), melhorando a produção oral por autorregulação.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção escrita redigir textos coesos e simples (mínimo 100 palavras) acerca de temas que lhe são familiares, relativos aos seus interesses, em suportes diversos, respeitando as convenções textuais, para descrever situações, experiências e impressões, narrar acontecimentos, reproduzir informação, expor opiniões e argumentos sobre assuntos abstratos, culturais e temas da atualidade, recorrendo a vocabulário variado e recursos gramaticais adequados (conectores, marcadores e tempos verbais, entre outros).	- Diário temático ou “blogue do aluno”: escrita de entradas semanais sobre temas do quotidiano, experiências pessoais, sentimentos ou reflexões (ex.: “O meu dia ideal”, “Um momento inesquecível”, “O que penso sobre o uso da inteligência artificial”), para estimular a escrita pessoal e expressiva, promovendo fluência e coerência textual. - Produção de textos curtos de opinião sobre temas atuais (ex.: “Os telemóveis devem ser permitidos nas escolas?”), com apoio de um esquema: introdução, opinião, argumentos, conclusão. - Criação de histórias baseadas em imagens sequenciais, vídeos curtos ou ilustrações, descrevendo acontecimentos e personagens, para trabalhar a criatividade, a organização textual e valorizar a expressão narrativa. - Reescrita e melhoria de textos, a partir de modelos. - Produção de textos expositivos simples sobre países de língua alemã, tradições culturais, figuras públicas, ou locais de interesse, para desenvolver a literacia cultural e a comunicação responsável e factual. - Produção de textos multimodais: escrita de legendas ou pequenos textos explicativos para um carrossel digital, vídeo ou infográfico

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Mediação - mediar de forma eficaz a comunicação entre pessoas de diferentes línguas, em contextos variados, transmitindo informação essencial de forma clara, estruturada e adaptada ao público-alvo; - reformular com naturalidade textos orais ou escritos, utilizando estratégias linguísticas para tornar a informação acessível e compreensível, mesmo quando o conteúdo é ligeiramente mais complexo; - demonstrar uma atitude proativa na resolução de mal-entendidos, recorrendo a explicações, exemplos e comparações culturais para promover a compreensão. Mostrar consistência na adaptação da linguagem às necessidades do interlocutor e revelar crescente sensibilidade intercultural, respeitando normas sociais e culturais distintas.	(ex.: “5 formas de proteger o ambiente”), explorando a escrita funcional e digital em contextos atuais. - Autoavaliação com <i>checklists</i> orientadoras, para fomentar a revisão crítica e a capacidade de autossuperação. - Reformulação, simplificação lexical e adaptação a diferentes públicos. - Situações simuladas de mediação (desempenho do papel de mediador entre duas pessoas de línguas diferentes). - Utilização de estratégias como paráfrase, exemplificação, comparação cultural e verificação de compreensão. - Mediação de textos informativos autênticos: leitura de um folheto, email ou site em alemão (ex: instruções de segurança, regras escolares, anúncio cultural) e apresentação oral da informação em português, adaptando-a ao destinatário. - Identificação da informação relevante, adaptação lexical e sintática, comparação cultural. - Atividades de "clarificação intercultural": a partir de um texto, vídeo ou situação cultural alemã (ex.: formas de cumprimento, pontualidade, refeições), os alunos explicam

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		como essa prática pode diferir da cultura portuguesa e como evitariam mal-entendidos. ▪ Mediação digital e escrita funcional: tradução e adaptação de pequenos excertos de páginas web, menus, apps ou sinalética de espaços públicos para um público que não compreende alemão (ex.: um visitante).
Competência Plurilingue / Pluricultural	▪ caracterizar e explicar factos, atitudes, comportamentos e valores culturais, enriquecendo a sua visão do mundo e desenvolvendo respeito pela diversidade e abertura de ideias; ▪ comparar de forma reflexiva elementos linguísticos e culturais da sua língua/cultura e da língua/cultura alemãs, interpretando algumas expressões idiomáticas e formas de interação social com maior autonomia, e demonstrando sensibilidade intercultural ao questionar estereótipos e adaptar o discurso a diferentes contextos culturais; ▪ recorrer de forma mais autónoma e estratégica a conhecimentos de outras línguas que conhece (vocabulário, estruturas, padrões discursivos), para interpretar e produzir mensagens em Alemão, ajustando-os ao contexto comunicativo e reconhecendo limites e potencialidades dessa transferência; ▪ participar ativamente e com autonomia em interações que envolvam alguma diversidade linguística e cultural,	▪ Desenvolvimento de projetos de investigação e apresentações orais que explorem valores, atitudes e comportamentos culturais da comunidade de língua alemã, promovendo debates críticos que valorizem a diversidade cultural e a abertura de ideias. ▪ Projetos/Simulações que permitam a análise e interpretação de expressões idiomáticas e formas de interação social e estimulem a produção de textos e diálogos onde o aluno adapta o discurso cultural e linguístico a diferentes contextos, sempre com uma atitude reflexiva. ▪ Participação em eventos da comunidade alemã local (caso exista), com posterior reflexão em sala de aula sobre o contacto com a língua e cultura. ▪ Análise crítica de estereótipos em <i>media</i> (filmes, redes sociais, publicidade). Por exemplo, os alunos, em grupos, analisam

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	demonstrando abertura, curiosidade e respeito por diferentes perspetivas e práticas culturais, ajustando o discurso e o comportamento de forma apropriada para promover o entendimento mútuo; ▪ adaptar o seu comportamento comunicativo e linguístico a diferentes situações da cultura-alvo, utilizando formas de tratamento, fórmulas de cortesia e linguagem não verbal de forma adequada ao contexto, reconhecendo algumas variações pragmáticas e ajustando a sua interação para facilitar a compreensão e a cooperação em contextos interculturais.	representações de pessoas dos países DACH (ex. "rigidez", hábitos alimentares, "pontualidade", etc.) e discutem a validade ou exagero dessas imagens. ▪ Atividades (ex.: troca de mensagens adequadas com alunos de outras escolas) que promovam o uso estratégico e consciente dos conhecimentos plurilíngues na interpretação e produção de mensagens, incluindo a análise e correção reflexiva de erros resultantes da transferência linguística. ▪ Criação de um glossário intercultural colaborativo (digital ou físico). Por exemplo, os alunos recolhem exemplos de mal-entendidos culturais ou linguísticos e criam um glossário ilustrado (com imagens, vídeos curtos ou exemplos de uso).
Competência Estratégica	▪ revelar crescente autonomia na aprendizagem do Alemão, através de métodos diversos (ex. apps, vídeos, mapas mentais, esquemas, resumos), corrigindo erros de forma consciente e ajustando estratégias de aprendizagem com base em <i>feedback</i> e autoavaliação; ▪ utilizar o Alemão de forma funcional e espontânea no contexto da aula, para gerir interações, solicitar esclarecimentos, dar instruções, sugerir soluções e	▪ Promoção do uso funcional e espontâneo da língua através de atividades orais e escritas menos guiadas, como debates, entrevistas ou dramatizações, para expressar opiniões, descrever situações reais e comunicar de forma criativa. ▪ Estimulação da mobilização consciente do reportório plurilíngue e intercultural, incentivando a comparação de estruturas, vocabulário e fórmulas culturais entre línguas

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	contribuir ativamente em tarefas orais e escritas em grupo; ▪ aplicar de forma consciente conhecimentos de outras línguas para interpretar e produzir discurso em Alemão, reconhecendo semelhanças, “falsos amigos” e estruturas específicas da língua-alvo; ▪ recorrer com eficácia a ferramentas digitais e estratégias compensatórias (paráfrase, mímica, analogias, palavras de apoio) para ultrapassar dificuldades de expressão ou compreensão, assegurando a fluência e a clareza na comunicação; ▪ participar ativamente em dinâmicas colaborativas, apoiando os colegas com sugestões linguísticas e estratégias de reformulação, mostrando abertura à negociação de significados e promovendo a cooperação e o pensamento crítico; ▪ produzir enunciados mais autónomos e pessoais com base em modelos orientadores, refletindo criticamente sobre o próprio desempenho e o dos pares, propondo melhorias e ajustando a sua produção linguística de forma progressiva.	para apoiar a compreensão e a produção em Alemão. ▪ Desenvolvimento do uso crítico de ferramentas digitais (ex. dicionários online, tradutores e IA), integrando tarefas de comparação, revisão e justificação linguística para melhorar a precisão e a autonomia comunicativa. ▪ Construção e reutilização de suportes linguísticos personalizados, como guiões e glossários temáticos, com base em estruturas trabalhadas, aplicados a produções orais e escritas mais exigentes. ▪ Treino de estratégias de compensação e superação de falhas comunicativas, como reformulação, uso de sinónimos, linguagem não verbal ou apoio pontual na língua materna, através de simulações. ▪ Implementação de projetos colaborativos interdisciplinares que impliquem negociação, resolução de problemas e tomada de decisões, com uso sistemático do Alemão em interações orais e escritas entre pares. ▪ Integração de tarefas de mediação em que os alunos reformulam conteúdos multimodais para públicos-alvo diversos, com adaptação da linguagem ao contexto e foco na clareza e acessibilidade da mensagem.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ Criação de situações autênticas de comunicação escrita e oral com colegas externos (ex.: <i>eTwinning</i>, Erasmus), utilizando fóruns, vídeos e mensagens para partilhar experiências e promover o uso adequado de diferentes registos. ▪ Introdução regular de momentos de reflexão crítica e autoavaliação, com base em critérios partilhados, <i>feedback</i> específico e definição de metas linguísticas, visando o aperfeiçoamento contínuo da produção e da interação.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Alemão contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Alemão pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Alemão, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Alemão e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **12.º ano de escolaridade - Formação Específica - Continuação** (nível B1.2) são as seguintes:

Identificação e informações pessoais (biografias e percursos de vida de figuras públicas e pessoas inspiradoras)	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Valorizar a diversidade humana e o diálogo intercultural ao explorar figuras de diferentes origens culturais.
	Direitos Humanos	▪ Valorizar e respeitar uma cultura de paz e justiça (ex: analisar biografias de figuras que lutaram pela defesa dos direitos humanos e liberdades fundamentais).
Situações do quotidiano: Opções e estilos de vida (modas, vida citadina vs. vida rural, consumismo ...); Cultura e entretenimento (cultura digital, música, festivais, arte urbana)	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Analisar criticamente as escolhas de consumo e os seus impactos económicos para a tomada de decisões informadas.
	Direitos Humanos	▪ Respeitar a liberdade de expressão na arte e na cultura como um dos direitos humanos fundamentais.
Saúde e bem-estar: Bem-estar físico e saúde mental (hábitos saudáveis, prevenção), práticas alternativas de saúde (meditação, yoga ...); viagens culturais	Saúde	▪ Compreender e valorizar o bem-estar físico e mental como uma condição básica para o exercício pleno da cidadania, incluindo a promoção da saúde mental e hábitos saudáveis.
Meio envolvente: Ações ambientais (reciclagem, consumo local, mobilidade verde), vivências interculturais; Escola (clubes, voluntariado, projetos nacionais e internacionais, educação para a cidadania)	Desenvolvimento Sustentável	▪ Ter consciência da importância de ser agente de mudança na construção de um mundo sustentável, inclusivo e pacífico (ex.: reciclagem, consumo local, mobilidade verde).
	Risco e Segurança Rodoviária	▪ Respeitar e compreender a importância da mobilidade segura e sustentável no ambiente rodoviário, constituindo uma abordagem integrada na cultura de prevenção e segurança.

	Democracia e Instituições Políticas	▪ Valorizar e desenvolver, no ambiente escolar, uma cidadania ativa e participação democrática.
Atualidade e Globalização (tecnologia no quotidiano, <i>cyberbullying</i> , segurança digital, influências culturais; notícias simples do mundo - escola, desporto, cultura juvenil; música, moda e entretenimento globais)	Media	▪ Usar de forma crítica e segura as tecnologias digitais, a informação e a inteligência artificial. ▪ Compreender e respeitar a liberdade de expressão e a proteção de dados.

Cabe ao professor de Alemão, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas:

Council of Europe. (2001). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education.

Council of Europe. (2020). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume.

Direção-Geral da Educação. (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação.

Hughes, A. (1989). Testing for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Wiliam, D. (2013) Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.

Bachman, L. F., & Palmer, A. S. (2010). *Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world*. Oxford University Press.